

**A VIDA DE FLORES,
AMORES E BLA, BLA,
BLÁ...**



**ESCRITO E ILUSTRADO
POR ISABELA BARBOZA**

Óculos de sol, chapéu e roupa vermelha.

Era essa a roupa que Marjorie escolhia para ficar na varanda de sua casa durante uma pandemia.

Ela se lembrou de que a vida não era flores e nem sempre há amores, mas muito blá, blá, blá.

Conversar era bom. Mesmo que, às vezes, não fosse.



Ainda havia como conversar por telas, mas ela sentia falta de conversar e sentir o lado físico das coisas e pessoas, assim como os CD's que raramente eram vendidos na forma física. Assim era o seu ponto de partida, deixar o sol entrar pela janela e ver outra pessoa, mesmo que de longe.

Não havia os mesmos rostos negando ou as mesmas flores da estação e, nesse espiral, os destinos de cada um tinham um mesmo encontro: Ficar em casa para se proteger e proteger aos outros.

Nem sempre havia um jeito tranquilo de enfrentar essa realidade nova, não havia como ser sempre “zen”, mas às vezes, era necessário seguir a maré, para ser que nem o mar.



E ela sentia saudades de sentir o sol tocar a pele e de sentir a areia da praia entre os dedos. Pensava que só a música tinha o poder de deixar esse mundo subversivo, se tornar leve. Ela estava branquela demais, por isso, estava ali na varanda para tomar sol. E por falar em sol, olhou para as plantas, e como elas permaneciam vivas, apesar de que por dentro, estivessem mortas.

Era que a solidão só queria saber onde estava as flores que um dia deixou ao lado de alguém e ninguém viu. Elas sempre enfeitam a casa, mas nenhuma recebia a devida atenção. Era essencial para as plantas talvez viver sem a presença humana. Havia minutos a mais de tristezas para conter e esperar deixar as razões. Em algum lugar que alguém também não pudesse ver.



E com outras intenções, dispensasse as frases de amor, porque talvez houvesse melhores jeitos de demonstrá-lo.

Nem que houvesse uma epidemia que não matasse e só consumisse a razão. E sem máscaras, filtros ou qualquer outro tipo de cenário de isolamento, ela imaginava ainda na varanda, conversando com plantas, estando em casa, vivendo em uma realidade que nunca vivera antes.

Ainda era real.



E o choro que caía em sua tez, só consolava a si mesma. Agoniava o medo da solidão. Mas ela se sentia assim, ainda era o doce novembro que tentava fugir de si, aceitando o passado e sentindo o fim.

Ninguém sabia se o desencanto se revelaria quando o dia nascesse... a vontade mesmo era de sair no salão, tirar o sapato e bater na cara de quem quer que fosse, principalmente quem não respeitasse o isolamento.



E ela sabia lá se queria outra vida, se até agora nessa, ainda não conseguia se entender, nem entender o porquê de viver na mesma fase de um vírus e nem sequer com perspectiva de que pudesse passar. Diante disso, só restava sentir que as lágrimas em seu rosto poderiam ser invisíveis a quem não estivesse nem aí, mas para ela, essas lágrimas estavam no tom rubro, que tintava a face *rouge*, construindo um desabafo em forma de nove meses de desespero, tristeza, ansiedade, esperança, que “tudo passa” e nenhuma ação fica sem reação.



“...Si quieres encontrar la solución

Aprieta el botón

Para el buen entendedor

Con pocas palabras bastan

Llama, clama, que tú por mi

Que si es así

Abre tu corazón

Alucinada...”

(Alucinados – Marjorie Estiano)



Dedicatória

A todos aqueles que estão cansados nessa pandemia. A todos que só querem desabafar.

Agradeço à Marjorie Estiano, pois, nessa quarentena tive a oportunidade de ouvir o CD “Flores, amores e blá blá blá” outra vez. Eu adoro a música “alucinados”, pois, de certa ela me faz sentir ainda alegria por viver nesse cenário abismático.

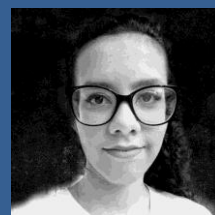
Um dia, a vacina vem e a gente vai poder se aglomerar e comemorar qualquer coisa.

Não saia de casa sem necessidade. Isso gera ainda mais casos, ainda mais tormentos e ainda mais superlotação em hospitais.

Se sair de casa, use máscara, álcool e todos os procedimentos de precaução. Tenha empatia.

Sobre a autora:

Isabela Barboza é uma escritora independente que escreve e publica para plataformas digitais há doze anos. Tem dois romances lançados na Amazon, em formato digital e quatro romances para a plataforma Wattpad. Suas obras mostram um universo paralelo e aleatório que a preenche, libertando todos os seus sonhos e metáforas ao mundo. Para saber mais, acesse: <https://isabelabarboza4.webnode.com> .



Redes Sociais:

[Instagram.com/isabelabarbozad](https://www.instagram.com/isabelabarbozad)

[Twitter.com/isabelabarbozab](https://twitter.com/isabelabarbozab)

[Facebook.com/IsabelaBarbozaOficialAutora](https://www.facebook.com/IsabelaBarbozaOficialAutora)